



## PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: CONDIÇÕES PARA SUA IMPLANTAÇÃO

Carina Martins Acosta Corrêa<sup>1</sup>

Ana Zoé Schilling Cunha<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo buscou verificar as condições de implantação do processo de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto utilizando como referencial o modelo conceitual elaborado por Wanda de Aguiar Horta fundamentado na Teoria da Motivação Humana de Maslow. Foi utilizada a pesquisa exploratória, a coleta de dados deu-se a partir de uma entrevista estruturada, estes foram organizados, analisados e agrupados em 6 categorias. Observou-se que apesar do Processo de Enfermagem não ser utilizado na instituição, foi identificado como um importante instrumento para sistematizar o cuidado, para que isso ocorra serão necessárias várias e gradativas alterações nas rotinas das atividades desempenhadas pelos profissionais que atuam no processo, como a constante atualização e a necessidade da educação continuada.

**Palavras-chave:** UTI. SAE. Processo de Enfermagem.

### ABSTRACT

The present study aimed to verify the conditions of implementation of the nursing process in the Adult Intensive Care Unit using as reference the conceptual model developed by Wanda de Aguiar Horta based on the Theory of Human Motivation Maslow. We used exploratory research, data collection took place from a structured interview, these were organized, analyzed and grouped into 6 categories. It was observed that despite the nursing process is not used in the institution, was identified as an important tool for the systematic care, for this to occur it will take several gradual changes in routines and activities performed by the professionals who work in the process, as constant updating and the need of continuing education.

**Keywords:** ICU. SAE. NursingProcess.

### Introdução

A implantação e a operacionalização do processo de cuidar exigem do enfermeiro

<sup>1</sup> Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família em Santa Cruz do Sul, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, cursando Especialização em Saúde da Família pela UNA-SUS e Docente da disciplina de Microbiologia e Parasitologia do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Dom Alberto. E-mail: enfcarinacorrea@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora Enfermeira Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul. Email: anazoe@unisc.br



uma metodologia que possibilite identificar a presença das necessidades humanas básicas afetadas nos pacientes que estão internados em unidades específicas, propiciando a elaboração de diagnósticos e intervenções de enfermagem que possam caracterizar essas unidades e que permita a equipe de enfermagem planejar uma assistência fundamentada em conhecimentos que viabilize um cuidado objetivo e individualizado.

A partir de um conhecimento específico e de uma reflexão crítica acerca da organização e da filosofia de trabalho da enfermagem, é fundamental para que o profissional enfermeiro possa gerenciar e otimizar a assistência de enfermagem de forma organizada, segura, dinâmica e competente, a elaboração de um instrumento para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A sistematização da assistência de enfermagem é um instrumento que o enfermeiro dispõe como metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base em seus conhecimentos técnico-científicos e humanos. Esta possibilita o desenvolvimento de ações para intervir no estado do processo de vida e de saúde-doença dos indivíduos, alcançando resultados pelos quais o enfermeiro é responsável.

Daniel citado por Araújo (1996) afirma que a sistematização requer do enfermeiro interesse em conhecer o paciente como indivíduo, utilizando para isto seus conhecimentos e habilidades, além de orientação e treinamento da equipe de enfermagem para implementação das ações sistematizadas.

A SAE constitui um modelo assistencial, que promove a melhora efetiva da qualidade da assistência aplicada ao paciente, além de caracterizar a prática e definir o papel do enfermeiro enquanto profissional. Conforme Doenges e Moorhouse (2003) é considerada como uma metodologia de trabalho eficiente na organização dos processos cognitivos para a tomada de decisões clínicas e solução de problemas. Esta metodologia é privativa do processo de trabalho do enfermeiro e deve ser implementada em toda a instituição de saúde seja pública ou privada, conforme resolução COFEN nº 272/2002 (Dispõe sobre a SAE nas instituições de saúde brasileiras).

No Brasil, na segunda metade da década de 60, a partir da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, difundiu-se o ensino da Teoria das Necessidades Humanas Básicas e do Processo de Enfermagem (PE), considerado a base de sustentação da



sistematização da assistência de enfermagem, elaborado pela Dr<sup>a</sup> Wanda de Aguiar Horta.

O PE apresentado por Horta (1979), é composto por 6 fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados ou prescrição de enfermagem, evolução e o prognóstico de enfermagem. O seu impacto é observado por meio de sua aplicação na assistência, no ensino e na pesquisa até os dias atuais. Atualmente é apresentado em 5 fases: investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. As fases do processo de enfermagem se relacionam e dependem uma da outra, portanto são inseparáveis dentro de um contexto prático. Estas fases ou etapas envolvem a identificação de problemas de saúde do cliente, o delineamento do diagnóstico de enfermagem, a instituição de um plano de cuidados, a implementação das ações planejadas e avaliação, as etapas apresentam-se de forma integrada e inter relacionadas. (BITTAR, PEREIRA; LEMOS, 2006)

O presente estudo adota o modelo conceitual elaborado por Wanda de Aguiar Horta fundamentado na Teoria da Motivação Humana de Maslow. Seu objetivo é direcionar a assistência de enfermagem, oferecendo ao enfermeiro os subsídios necessários para sua atuação. Este modelo tem como base o conceito de hierarquia das necessidades humanas básicas (NHB) de Maslow, necessidades que influenciam o comportamento do ser humano, ao proporcionar o cuidado é preciso compreender as relações entre as NHB. Certas necessidades humanas são mais básicas do que outras, ou seja, algumas necessidades devem ser atendidas antes de outras, uma nova necessidade surge quando a anterior for completamente satisfeita, gerando o equilíbrio no ser humano, quando uma ou mais necessidades não são atendidas a pessoa está em risco para doença ou pode não ser sadia em uma ou mais dimensões humanas.

O modelo teórico de Horta possui fases inter-relacionadas e organizadas, utilizadas para o levantamento de dados necessários para que o enfermeiro direcione as intervenções para a assistência ao paciente, servindo enquanto proposta de SAE e subsidiando cientificamente a prática da enfermagem enquanto modelo conceitual ou teórico. A identificação das necessidades humanas básicas alteradas ocorre, quando o enfermeiro consegue definir o diagnóstico de enfermagem. Portanto baseado no modelo conceitual de



Horta, a sistematização da assistência baseia-se nas NHB e na operacionalização do processo de enfermagem. A SAE e o PE na prática são utilizados como sinônimos, portanto estas terminologias podem não se adequar já que sistematizar significa organizar, mas não necessariamente utilizando todas as fases do processo, já o processo de enfermagem compreende todas as fases inter-relacionadas de forma dinâmica para atingir esta sistematização.

Portanto, a SAE é composta pela documentação das etapas do processo de enfermagem. O PE é considerado uma metodologia de trabalho que possibilita a prestação de cuidados individualizados, centrado nas necessidades humanas básicas, e além de ser aplicado na assistência, é utilizado como norteador da tomada de decisão em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerente da equipe de enfermagem. Dentro desse enfoque, para sistematizar a assistência de enfermagem é imprescindível o desenvolvimento do processo de enfermagem em toda sua dimensão e com uma abordagem ampla e dinâmica.

O enfermeiro consciente da importância e necessidade de planejar a assistência de enfermagem garante sua responsabilidade junto ao cliente assistido, pois a partir do desenvolvimento do planejamento é possível identificar as necessidades dos clientes e as intervenções adequadas, orientando a supervisão do desempenho da equipe de enfermagem, além de avaliar os resultados e da qualidade da assistência norteadora das ações.

Nesta perspectiva este estudo teve como objetivo verificar as condições de implantação do processo de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI ad) utilizando como referencial o modelo conceitual elaborado por Wanda de Aguiar Horta fundamentado na Teoria da Motivação Humana de Maslow.

### **Procedimentos metodológicos**

Neste estudo foi utilizado a pesquisa exploratória, sendo a análise dos dados realizada de forma qualitativa-quantitativa, a coleta de dados deu-se a partir de uma



entrevista estruturada aplicada aos sujeitos pré-selecionados, estas foram agendadas previamente. Foi realizada uma breve explanação sobre os objetivos do trabalho para o entrevistado.

O cenário da pesquisa foi a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) adulto de um Hospital Filantrópico de grande porte, localizado na cidade de Santa Cruz do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul.

A UTI adulto é reconhecida pelo Ministério da Saúde como nível II, caracterizada como uma UTI geral, mista, com total de 8 leitos. Destina-se ao tratamento de pacientes em estado crítico, dispõe de atendimento 24hs e de uma infra-estrutura própria de recursos materiais e humanos especializados, conta com uma equipe multiprofissional, onde reúne profissionais médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e serviço de apoio especializados e qualificados para prestar assistência na área de terapia intensiva. Disponibiliza de recursos tecnológicos destinados ao diagnóstico e terapêutica.

A equipe é composta de 4 enfermeiros um em cada turno e 18 técnicos de enfermagem, distribuídos 10 nos turnos diurnos e 4 em cada turno noturno. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados do seguinte modo: uma amostra de 3 enfermeiros, pois uma é a autora do presente estudo, e 4 técnicos dos turnos diurnos, sendo 2 da manhã e 2 da tarde e 2 técnicos da noite, 1 de cada noite, totalizando uma amostragem de 9.

Para delimitar os sujeitos deste estudo utilizou-se a técnica de amostragem simples aleatória, onde a amostra é selecionada a partir do quadro amostral, foi realizado um sorteio e todos os indivíduos da equipe tiveram as mesmas chances de participar da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados com objetivo de analisar o conhecimento dos funcionários da Unidade de Tratamento Intensivo adulto, a respeito da SAE e da Teoria de Wanda de Aguiar Horta, para a coleta de dados foi aplicada uma entrevista e a partir destas respostas, foi elaborado uma palestra educativa esclarecendo as dúvidas e posteriormente embasada nas respostas obtidas nas entrevistas, apresentado a proposta da sistematização da assistência, com o objetivo de orientá-los e sugerir como protocolo da SAE, para que seja implementado neste setor.

O presente estudo contou com a autorização da instituição hospitalar para ser



desenvolvido e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul. A abordagem dos entrevistados ocorre na segunda quinzena do mês de março no ano de 2010, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido considerando os aspectos éticos da pesquisa, foi entregue duas vias de igual teor, no qual constavam os objetivos do estudo, a explicação sobre a forma de coleta de dados e a garantia do anonimato dos participantes e da instituição investigada.

### **Resultados e discussão**

Para análise dos dados foi utilizado o método de Análise de conteúdo que conforme Rodrigues (1999) é considerado um método cuja utilização da pesquisa é de indiscutível importância. Os dados são organizados através de fases ou etapas, que conduzem a resultados estruturalmente organizados de seu conteúdo.

Os dados coletados foram organizados, analisados e agrupados em 6 categorias. A visualização deste universo de categorias, com as reflexões suscitadas e a respectiva discussão encontra-se a seguir:

#### **1ª O conhecimento e o entendimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), na visão dos enfermeiros e técnicos de enfermagem**

A maioria dos sujeitos afirma que conhecem a SAE, porém quando tentam descrever seu entendimento demonstram que não sabem e apresentam dificuldades de expressar seus conhecimentos. Apenas um dos sujeitos vinculou a SAE ao Processo de Enfermagem, que é a base para a implantação da SAE, outros não fizeram esta relação, talvez por desconhecimento, outros citaram as fases do processo fragmentadas sem relacionar com SAE ou PE, apenas citaram.

#### **2ª Conhecimento sobre o Processo de Enfermagem (PE)**

Apenas 3 dos sujeitos demonstraram ter conhecimento a respeito do PE, citando as fases sem respeitar a sequência das mesmas, o plano promove a continuidade do cuidado,



por isso a importância de manter a ordem das etapas, já que estas estão articuladas em sua elaboração e aplicação, promovendo um cuidado sistemático e holístico, nas falas estas etapas não apresentam-se de forma integradas e inter-relacionadas.

Os outros 6 sujeitos não souberam responder a pergunta, talvez possa ser reflexo da própria formação, ou se fosse reforçado ou praticado pela instituição, ou talvez a demanda de rotinas do hospital não tenha condições de implantação e aprendizado do PE. Prioridade como demanda de trabalho, ou até por não considerar importante no trabalho, por não ter sido relevante na formação.

### **3ª Conhecimento sobre a Teoria de Wanda Aguiar Horta. Explanar de forma sucinta sobre esta teoria e maior dificuldade para sua implantação**

Todos os entrevistados responderam que não tem conhecimento sobre a teoria.

### **4ª Facilidades e dificuldades para implantação da PE quanto às condições da UTI ad**

Dois sujeitos falaram que não sabiam responder.

Entre as facilidades diversas foram salientadas, entre elas, nº pequeno de paciente=8 contribuindo para a elaboração do PE, a presença de acadêmicos de enfermagem, contribuição de profissionais de diversas academias trazendo sugestões, o cuidado integral proporcionando uma visão melhor do paciente, posto de enfermagem próximo aos leitos para prestar atendimento, colegas com boa vontade, tem união, ajuda, ensinamentos, a prescrição de enfermagem que hoje já é realizada, sistema informatizado, pessoas empenhadas em estudar e diagnosticar a UTI, menor rodízio de funcionários, funcionário aberto para melhorias no trabalho e sentindo-se protegido e quando qualificado trazendo mais segurança para a empresa.

Entre as dificuldades estão: sobrecarga de atividades, funcionários inexperientes, gravidade dos pacientes exigindo mais tempo, atribuições específicas do enfermeiro diminuindo o tempo para coleta de dados, visão de alguns profissionais em relação as ações do enfermeiro diminuindo a importância de suas atividades, não ter um instrumento de fácil aplicação, pacientes inconscientes com dificuldade para coleta de dados e os familiares não



sabem fornecer as informações, escassez de funcionários, falta de motivação do enfermeiro, desorganização da unidade, aceitação dos funcionários, resistência para novos processos.

Os fatores mais citados foram à falta de tempo e de profissionais, tanto enfermeiros como técnicos de enfermagem para executar o Processo de Enfermagem de modo geral seguindo corretamente seus indicativos, a resistência de alguns profissionais pelo fato de ser algo pouco utilizado e que necessita além de conhecimento, o empenho e a continuidade do serviço.

A maioria dos sujeitos atribui as dificuldades a questões relacionadas à instituição, como recursos humanos, tempo, falta de mão de obra qualificada e não questão própria como organização, conhecimento do processo ou até mesmo estrutura física.

Vários estudos apontam que as maiores dificuldades para a realização do Processo de Enfermagem, é a falta de embasamento teórico desde a formação, a dificuldade em elaborar os diagnósticos, a necessidade de recursos humanos capacitados e a busca de estudo e atualização constante por parte dos atores que colocam em prática a sistematização do cuidado.

Hermida (2004) diz que a maioria dos profissionais de enfermagem desconhece o assunto por deficiência no processo de formação, sendo necessária a preparação com conhecimento científico e constante atualização e educação continuada, suprindo assim, as dificuldades reais dos profissionais, com enfermeiros responsáveis e competentes.

### **5ª Experiência de trabalho com o Processo de Enfermagem**

Somente 1 pessoa respondeu que teve experiência na academia, e 8 pessoas nunca trabalharam com processo de enfermagem. O que demonstra o desconhecimento a respeito da metodologia.

### **6ªA importância da SAE para melhorar a qualidade do cuidado prestado ao cliente**

Duas pessoas responderam que não, e não souberam justificar o porque.

As seis pessoas que acreditam na importância da SAE, apesar de não ter





conhecimento da SAE e nem utilizá-la em sua práxis, evidenciou-se que consideram sua utilização importante, pois traria benefícios aos pacientes e aos profissionais.

Fatores relevantes citados foram que seria uma forma de contribuição para a organização na assistência prestada aos clientes, o crescimento do profissional valorizando o serviço e também uma forma organizada de registro escrito proporcionando segurança aos profissionais.

Os profissionais reconhecem a importância da utilização do Processo de Enfermagem para sistematizar a assistência de enfermagem, percebem como algo benéfico para os pacientes, para os profissionais e para a própria instituição hospitalar, porém salientam bastante as dificuldades, como o fator tempo, apontado com certa frequência nas entrevistas e da resistência de alguns colegas na continuidade do processo, no entanto consideram que a implantação do PE é uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento da assistência.

Percebe-se também que os profissionais sentem a necessidade de alguma forma de estímulo para que ocorra o início desta sistemática, e que estão deixando de utilizar uma metodologia de trabalho que contribuirá em sua atuação profissional.

Portanto em busca de verificar as condições de implantação do processo de Enfermagem a análise dos dados deu-se com as duas categorias profissionais envolvidas na realização do processo, a análise foi completada com referências bibliográficas possibilitando uma melhor compreensão do material exposto.

Embasada na análise dos dados é que foi elaborada uma palestra educativa para orientar e esclarecer todas as dúvidas quanto a SAE e o PE, e apresentado uma proposta para implementação do PE baseado na Teoria de Wanda de Aguiar Horta. Pois o desenvolvimento do Processo de Enfermagem é baseado em Teorias de Enfermagem, e são estas teorias que fundamentam a profissão. Portanto o desenvolvimento desta sistemática resgata a base profissional através da utilização da ciência.

## **Conclusão**

Ao concluir este estudo foi possível conhecer a visão dos enfermeiros e dos técnicos



de enfermagem, estas duas categorias possuem suas ações interligadas dentro da instituição hospitalar, pois suas ações possuem a mesma finalidade básica, proporcionar que a organização de saúde possa prestar um atendimento de saúde de maneira qualificada.

Apesar de o Processo de Enfermagem não ser utilizado na instituição e alguns dos componentes da equipe nem saber do que se trata, foi entendido como algo que traria contribuições se utilizado. E ficou claro que para que isso ocorra serão necessárias várias e gradativas alterações nas rotinas das atividades desempenhadas pelos profissionais que atuam no processo, como a constante atualização e a necessidade da educação continuada fazer parte da unidade.

Os problemas apontados foram de ordem organizacional interna da unidade e não de fatores que pudessem impedir o desenvolvimento da sistematização, portanto ficou claro que a Unidade de Terapia intensiva tem condições de desenvolver o Processo de Enfermagem na prática. Possui profissionais desmotivados que necessitam ser capacitados e atualizados, mas que sentem a necessidade de uma metodologia nova que possa ajudar na organização e sistematização de suas atividades, e reconhecem que para isso é necessário melhorar o desempenho da equipe.

A palestra educativa serviu para orientação e instigar reflexões a cerca da proposta de Sistematização da Assistência de Enfermagem, para que possam desenvolver um trabalho qualificado e reconhecido.

A reflexão e a decisão de que tipo de profissionais desejamos ser está dentro de cada um. Qualidades e capacidades todos nós possuímos, basta buscar alicerces e condições para desenvolvermos o que há de melhor e da melhor forma possível, pois a escolha de cuidar de seres humanos foi nossa e somente com dedicação e empenho é que adquirimos satisfação e reconhecimento profissional.

## Referências

ALFARO-LE FEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de Enfermagem um Guia Passo a Passo**. Tradução de Ana Maria Vasconcellos Thorel. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



- ARAÚJO, I. E. M. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de internação: desenvolvimento e implementação de roteiro direcionador. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 9, n. 1 p. 18-27, 1996.
- BACKES, D. S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. **Revista Acta Sci. Health Sci**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 25-29, 2005.
- BASTOS, M. A. R.; MENDES, M. A. Processo de enfermagem: seqüências no cuidar, fazem a diferença. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 3, p. 271-276, v.56, mai./jun.2003.
- BITTAR, D. B; PEREIRA, L. V.; LEMOS, R. C. A. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico: proposta de instrumento de coleta de dados. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, p. 617-628, out./dez. 2006.
- CAMPEDELLI, M. C. **Processo de Enfermagem na prática**. São Paulo: Ática, 1989.
- CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 272/2000**. Dispõe sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. Rio de Janeiro: COFEN; 2000.
- DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. N.; GEISSLER A. C. **Planos de Cuidado de Enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2003.
- HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira. Desvelando a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 6, v. 6, p. 733-737, nov./dez. 2004.
- \_\_\_\_\_; ARAÚJO, I. E. M. Elaboração e validação do instrumento de entrevista de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 59, p. 314-320, maio 2006.
- HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.
- KICKHÖFEL, Andréia I. S. **Visão dos técnicos de enfermagem, enfermeiros e administração de uma instituição hospitalar acerca da utilização do processo de enfermagem**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2008.
- LEOPARDI, M. T. et. al. **Teorias em Enfermagem Instrumentos para a Prática**. Florianópolis: Editora Para-Livro, 1999.
- LOPES, M. S. **Setor de Urgência e Emergência: Um dos maiores causadores de estresse entre os profissionais da enfermagem?** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2008.



NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA:** definições e classificação-2001-2002/organizado por North American Nursing Association. Tradução de Jeanne Liliane Marlene Michel. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REPETTO, M. A.; SOUZA, M. F. Avaliação da realização e do registro da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 58, p. 325-329, maio/jun.

DRIGUES, M. S.; LEOPARDI, M. T.; **O Método de Análise de Conteúdo.** São Paulo: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999.

TRUPPEL, T. C. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 62, p. 221-227, mar./abr. 2009.

Artigo recebido em 9 de junho de 2013.

Aceito em 24 de junho de 2013.